

D. QUIXOTE

NOSSOS TECIDOS NA ARGENTINA



Uma transação duplamente vantajosa: a troca de *panno* por *pane*...

D. QUIXOTE

*Além, muito além daquella serra
que ainda azula no horisonte naseu
Iracema. Iracema a virgem dos labios
de mel e cabellos negros como a aza
da grauna....*

Usava:

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Da beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e farmacias de 1ª ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correio mais 2\$



Finissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Agostinho, Ferreira & C. Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Bolido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C., Dias Garcia & C., etc.

ATTESTADO MEDICO

PEPTOL

O Sr. Dr. A. Feitosa, doutor pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico do Lloyd Brasileiro, ex-Medico do Hospital do Engenho de Dentro, escreveu:

«Attesto que tenho empregado, sempre com excellent resultado, o preparado do Pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas, intitulado «PEPTOL», nas molestias gastro-intestinaes.

Rio, — 11—3—1914

A. Feitosa.

PEPTOL: digere, nutre, faz viver.

PEPTOL cura: anemia, dyspepsias, fraquesas, prisão de ventre.



João Francisco Ferreira Martins

Curou-se e a toda a sua familia, de incommodos provenientes de impurezas do sangue somente com o

Elixir de Inhame

Attestado com firma reconhecida pelo tabelião Alvaro de Almeida Coelho, de S. Thomaz de Aquino.

João F. F. Martins.
São Thomaz de Aquino.
Sul de Minas

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Ao parcimonioso leitor

Embora o saibas, sempre é bom lembrar-te
A ti, leitor, que o Deve e o Haver combinas
E, da bolsa a evitar futuras ruinas,
A parcimonia tens como estandarte,

Que as louças e crystaes, ferragens finas,
Lampadas, copos, mil objectos de arte,
Que custam muito caro em toda parte
Bem mais caro, leitor, do que imaginas,

Jarros, talheres, vasos para flores,
Perfumarias, cache-pots de cores,
Varias e reposteiros japonezes;

Objectos mil, de vidro e de metal
Vende a CAZA MUNIZ por preço tal
Que cauza espanto aos proprios seus freguezes!

LOUÇAS, CRYSTAES, E FERRAGENS FINAS

R. Ouvidor, 71

R. da Concelção, 28

RIO

NICTHEROY

D. QUIXOTE

MUSICA

(THEATROS E CINEMAS)

LEIAM HOJE

Unica publicação no genero, sob a direcção artistica do provector e acatado critico de Arte

OSCAR GUANABARINO

O 1.º Numero dará como supplementos musicaes

Y A PAS A S'EN FAIRE

de E. Ricau e L. Bousquet e a

CANÇÃO DO TIRO DA IMPRENSA

Versos do Dr. Felix Pacheco, redactor-chefe do "Jornal do Commercio," e musica do Maestro Francisco Braga.

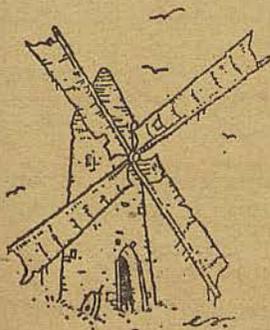
Toda correspondencia deve ser dirigida a LUIZ PASTORINO, Caixa Postal N. 1138 - Rua D. Manoel n. 30—Rio de Janeiro

Collecções do D. QUIXOTE

Attendendo a novos e numerosos pedidos de collecções encadernadas do D. QUIXOTE, já quatro vezes exgottadas, resolvemos fazer encadernar mais 50 exemplares.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO ANNO DE 1917,
LINDAMENTE ENCADERNADAS POR 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio á Rua D. Manoel, 30, pois que o numero é diminuto e acabando não ha mais.



Assim fallou "O Sympathico Jeremias" no Trianon:



*As theorias do
Meu excelso mestre
condemnavam o uso
das lampadas que não
fossem*

 **Edison!**

**A BEM DA HUMANIDADE
SOFFREDORA!**



Bellarmino Carneiro Cavalcanti Sobrinho.

Bom Conselho, 26 de Agosto de 1913.

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.

Cordeaes saudações.

Tenho grande prazer em communicar a Vs. Ss. a maravilhosa cura que acaba de operar-se em minha pessoa, com o vosso miraculoso preparado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Havia dois annos que soffria de uma terrivel sarna de character syphilitico; tendo consultado a diversos medicos, os quaes me receitaram centenas de remedios, sem que destes pudesse obter os resultados desejados. Tendo ouvido fallar bem do vosso poderoso **ELIXIR DE NOGUEIRA**, mandei comprar seis vidros no Recife, na Drogaria do Sr. Alpeu Raposo; ao tomar o primeiro vidro, experimentei logo grande melhora; a sarna ia se extinguindo por completo; continuando a fazer uso, ao terminar o quarto vidro achei-me completamente curado deste horrivel mal que tanto me incommodava. Hoje me julgo livre de syphilis, graças á maravilhosa descoberta, e continuando a ser propagandista, não so' como um acto de gratidão como ainda a bem da humanidade soffredora.

Podendo Vv. Ss. fazer desta o uso que lhes aprouver, subscrevo-me com elevada estima e grande consideração.

De Vv. Ss. Am. Crd. Resp.

Bellarmino Carneiro Cavalcanti

Commerciante e Propagandista-Firma Reconhecida.



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

UMA COISA E OUTRA

(COM METRICA SYMETRICA)

A inspiração sinto escassa
Para os assumptos diversos,
Themas de leria e chalaça;
Permittam-me, assim, que faça
Em vez da chronica, uns versos.

O verso tem a vantagem
Que o original avoluma.
Requer só: bôa linguagem
De vez em quando uma imagem
E idéa --- pouca ou nenhuma.

Quem quer que em verso se expresse,
Fica com a mente emballada,
De forma tal que se esquece
Do proprio assumpto e acontece
Que escreve, sem dizer nada.

Mas não eu, que empenho faço
De ter as geraes estimas;
Em ninguem rasteiras passo;
Ponho de fiambre um pedaço
Nas sandwiches destas rimas.

Assim, leitores, começo
Pelo mais moderno assumpto:
--- A abertura do Congresso ---
Reparae que é alto o preço
Desta lasca de presunto.

Vae ficar cheia a gaiola
Das gralhas de bôa fala:
O verbo em cascatas rola!
--- Se esta canção vos amola
Elles vão reçoceçal-a...

Trazem programmas formosos,
Planos, reformas, projectos
E, patriotas fervorosos,
Por feitos mil valorosos
Orgulharão nossos netos.

Cada qual quer ter a sina
De salvar a patria amada
E fita fazer a fita:
Fala, fala, grita, grita,
E afinal não faz... nem nada!

Quem a nossa historia diga
De cór, como papagaio,
Sabe que isso é "historia antiga";
E sempre a mesma cantiga
De trez em trez 3 de Maio.

E dou por findo o recado
Antes que nelle me espiche
E antes que o leitor, maçado,
Me diga:--- fiambre mofado
Você poz nesta sandwich!

XXX

A exposição de tecidos
Nacionaes
--- Fazenda bôa, supina ---
Teve os gabos merecidos
E geraes
Da Republica Argentina.

As casemiras, cambraias
E morins,
Algodões finos e grossos
Para cucéas, para saias,
E outros fins,
Firmando os creditos nossos,

Vão dar á industria patricia
Um cobrão!
E toca a fazer fazendas!
Trabalhando com pericia
Não darão
De certo, pr'as encomendas.

Que importam phrases azedas
E as mentiras
Que mandam de lá p'ra cá?
Rasgue o Nilo as finas sedas
E mandemos casemiras
Para lá...

E que faça o, lá do Prata,
Povo amigo
Saccos do nosso algodão,
E mande a Argentina, grata,
Em lugar de intriga, trigo
Para o pão...

XXX

Cumpre agora mudarmos de métrica,
Cumpre agora mudarmos de tom;
P'ra tratar da questão quazi tetrica
Fróes --- do Rio --- Viriato --- Trianon.

O caso é que
(refrain) Um caso tal
Por ser theatral
Requer couplé.

O Leopoldo, no palco, é o *Sympathico*
O Viriato é o Brieux do sertão;
E o talento não é problematico
Do João Paulo do Rio Janjão.

Diz o nosso Viriato, frenetico,
---E' um actor *singular*, é o seu "Fróe":
Diz o Paulo, num gesto spleeneticico,
E' o Brulé na edição Nictheroy!

Torna o Fróes:---é um gatuno o Viriato,
Já uma vez me roubou num papel!
João do Rio é mais burro que um pato
E tolices escreve a granel!

Sancho Pança que é o rei do bom senso
Pega os trez e lhes diz: --- mas vocês
Ou têm todos o juizo suspenso,
Ou o juizo perderam de vez.

Venham cá, seus cabeças de vento,
No seu eixo a questão vamos pôr:
Vocês, ambos os dois, têm talento
E o Leopoldo é um bellissimo actor.

Fique pois cada qual onde deua,
Trabalhando, seus tontos! apenas
Que nas folhas o Fróes nunca escreva
Nem no teatro vocês façam scenas.

Cada qual ganhe honesto o seu soldo,
Tire o nickel do Zé cada qual!
Faça letras, no teatro, o Leopoldo
E o Viriato e o Janjão, no jornal.

Au refrain.

João Qualquer.

D. QUIXOTE



COM a aproximação do inverno, é bom saber o meio mais fácil de fugir aos resfriamentos e ao reumatismo. Para isso, o essencial é evitar a humidade; e para evitar a humidade o principal é o uso das meias, que podem ser de seda, de lã, ou de algodão, conforme a delicadeza da pelle ou dos ossos da pessoa ameaçada.

A meia é uma invenção relativamente moderna. Os egypcios não a conheciam, nem os romanos, nem os gregos. Petronio não a usava, e Aspasia, Cleopatra, e Lais, calçavam o cothurno ou a sandalia sem meia, o que não lhes alterava, absolutamente, a graça maravilhosa do pé.

A meia começou a ser usada depois do aparecimento dos dathros e dos callos, e para encobrir estes defeitos e molestias. E hoje, como toda a gente tem callos e dathros, toda a gente usa meia, comprida, ou curta, furada, ou inteira.

As nossas damas de sociedade usam, quasi todas, meias curtas, de homem. São mais commodas, mais elegantes, mais frescas, e podem ser calçadas precipitadamente, e ser carregadas sem o auxilio das ligas ou da presilha do collete.

Os cavalheiros, ao contrario, estão mais exigentes. O sr. Borges Alves, por exemplo, usa meias compridas, de mulher, que prende acima do joelho com ligas de elastico, em que as fivellas são dissimuladas por dois laços de fita de gorgorão cor de rosa. E estas ligas, que são de segunda mão, isto é, de segunda perna, têm a vantagem de dispensar a ceroula commum, que esse distincto homem de sociedade substitue com muita graça pela cuéca americana.

As meias de maior successo que appareceram em Petropolis este anno foram, entretanto, as do dr. Afranio Peixoto. Eram brancas, entreabertas, e de algodão, mas traziam uma particularidade: eram presas em cima, na perna, por um nó, torcido e retorcido, como os que são usados no interior da Bahia. Esse nó fazia uma saliencia no joelho; por cima da calça, emprestando uma elegancia especial ao andar do delicado autor da *Maria Bonita*.

Os outros homens e senhoras de distincção têm, igualmente, as suas predilecções no uso da meia, que é, pode-se dizer, a ceroula e a anagua do sapato. Uns e outras preferem, no entanto, a meia com um ou dois buracos, no calcanhar ou na ponta do dedo. Esses buracos são hygienicos, e servem, segundo dizem, para o pé tomar folego. — MARQUEZ DE VERNIZ.

HALLALI!

(Cruz e Souza)

Alada, alacre, o alôr do álamo allude
A's fructescencias algidas do alvôr;
Alvas mãos pubescentes no pallude
Contubernadas pelo teu amor!

E' perfeitamente fundada a noticia de que o sr. Nenen Pinheiro Machado pretende tomar parte este anno nas corridas do Derby Club, na qualidade de jockey. O seu elephante chegará por todo o mez corrente.

E' absolutamente infundada a noticia de que o Fluminense Foot ball Club adquiriu o Assyrio. A directoria do Fluminense está realizando as suas reuniões nos baixos do Municipal, todas as noites, das 10 da noite ás 2 da manhã, unicamente por ter entrado em concertos a sala das sessões da rua Guanabara.

Proverbios

Dize-me com quem manhas que eu te direi as andas que tens.

Em casa de espeto, ferreiro de pau.

Quem alcança sempre espera.

Com apanhas não se vinagram moscas.

Quem não apparece sempre morre.

Viva a pevide com a sua gallinha!

A senhora que perdeu na Avenida uma liga encarnada, com fecho de metal amarello, póde mandar procural-a nesta redacção. Entrega-se á dama que provar ser a dona, ajustando-a á meia.

A liga não é nem da perna direita, nem da esquerda.

ESTA' em organisação, segundo sabemos, um sexteto de professores, destinado a tocar em bailes carnavalescos e missas de defunto. Os instrumentos foram assim distribuidos: piano, Rodrigues Barbosa; clarineta, Luiz de Castro; bombo, Oscar Guanabario; flauta (de ebano), Basilio Vianna; piston, Roberto Gomes; e triangulo, Alberto de Queiroz. Chamados a qualquer hora do dia e da noite.

ENTRE os numeros sensacionais das festas de 13 de Maio, promovidas pela Associação Brasileira de Imprensa, figura um cortejo, em que a imagem da Liberdade será passeiada em andor pela Avenida Rio Branco. Para equilibrio da imagem, o andor será carregado ao hombro de quatro jornalistas, que são os seguintes: na frente, Paulo Hasslocher e Hermes Fontes, e atraz Paulo Silveira e Alberto de Queiroz.

REINA grande animação para a «caça á raposa», projectada por diversos rapazes e senhoritas que ainda se encontram em Petropolis. A festa terminará por uma apresentação, levemente modificada, da fabula de Lafontaine, em que a raposa acabará comendo as uvas, ou, pelo menos, a folha da parreira.

COLLARAM gráo, a 18 do corrente, na Escola Polytechnica, diversos collaboradores nossos. Era o gráo, effectivamente, a unica cousa que lhes faltava collar.

Epithaphios do dia

III

MME. G. P. E.

No momento em que a enterravam
Ouviu-se um rumor no chão:
Eram vermes que brigavam
Para ter seu coração!

IV

MARECHAL PIFER

Quando entrou na vida eterna
Todo vestido de preto,
Foi logo encostando a perna
Na perna de outro esqueleto!

Micromegas.

D. QUIXOTE

Cartas á prima Laura



OM que então a doce prima é uma apaixonada em politica e quer que eu lhe mande semanalmente as novidades sobre essa cavalheira? Pois não, prima. Apenas, não lhe gabo o gosto. Nem o gosto nem a desillusão que certo vae lhe causar a minha primeira

missiva. Porque, de facto, que de interessante poderei mandar-lhe neste começo de season, ás primeiras rajadas d'abril, com a Camara e com o Senado ainda de portas fechadas? Muito pouca coisa. Quasi nada. Coisas talvez que o proprio espirito da prima, atilado como é, poderia, por si mesmo, descobrir atravez das noticias dos jornaes. De resto, tudo quanto ha em politica, neste momento, está publicado pelas folhas. Não leu acaso a prima aquella declaração do Lamonier Godofredo (o homem do dedo *abceno*, como dizia o extraordinario Conde de de Schin) sobre o proximo futuro reconhecimento de poderes? O Lamonier, que foi barradinho da silva pelo Carlos de Campos na futura *liderança* da Camara, de volta de Itapeperica e de passagem por Petropolis, onde andou escondendo o dedo ás damas elegantes, mal chegou ao Rio, interrogado sobre a politica que iria presidir o reconhecimento, fechou a cara, e respondeu secamente:

— Podem dizer de S. Paulo o que quizerem. Quem manda é o Wenceslão.

A semana passada, porém, chegou aqui ao Rio o sr. Carlos Garcia — que é uma especie do Bom Homem Ricardo

Crítica d'arte



— Que tai, achaste o ultimo quadro que expuz na Galeria Jorge?

— Qual?

— O retrato do Jurumenha...

— Oh, esplendido; um quadro humano!

SORTEIO DE DUAS SORTES...

A lei do sorteio está sendo burlada no interior. As Juntas de Alistamento têm poupado os filhos e protegidos dos politicos locais, etc.

(Dos jornaes.)



O chefão politico — *Sia' Junta, tenha cuidado de não deixar passar meus afilhados...*

A Junta — *Não tenha susto; a peneira patriótica só deixa passar o pessoal miudo; os filhos de pae alcaide ficam na cidade para fazer a critica da guerra.*

da politica paulista. A prima, que já andou por S. Paulo, devia ter visto essa curiosa figura de pastor evangelista, com umas barbas deste tamanho, lá pela Avenida Paulista, no chá das quintas, do Trianon. O bom homem Garcia, comquanto já maduro, é ainda mettido a elegante. Gosta de frequentar a boa roda, cultivar a boa dama. Precisamente pelo apuro de todas essas qualidades é que teve sempre um lugar á meza do Conselheiro Rodrigues Alves de quem destructa a estima e a confiança.

Pois o nosso bom Garcia cá está (felizmente não caiu nas unhas do *cá te espero...*) e já deu tambem graves entrevistas aos jornaes sobre o mesmo assumpto: a politica dos reconhecimentos, declarando que o "pensamento de S. Paulo e, portanto, do Conselheiro, é a verdade eleitoral, certo de que S. Paulo saberá fazer respeitar a expressão das urnas". Estas expressões foram rectificadas mais tarde pelo Alvaro de Carvalho, chegado tambem da paulicéa. De sorte, prima, que ha esta encrenca: S. Paulo quer mandar e o Sr. Wenceslão tambem. Ninguém reparou ainda na complicação em que isso póde dar. E já ha casos característicos sobre os quaes se conhecem a maneira de pensar de S. Paulo e o modo de ver do nosso Lalão. Por exemplo: o caso de Goyaz. E' sabido. O Lalão quer por força mandar reconhecer o Bulhões, o Bulhões que S. Paulo não quer ver nem pintado por ter em 1906 combattido ferozmente o Convenio do Caté. S. Paulo deseja o Hermenegildo em lugar do Bulhões.

Outro caso, o do Espirito Santo. O Lalão já jurou: não consentirá na entrada do Conde Jeronymo no Senado, mes-

mo sob pena de brigar com todo o clero do Brazil, Itajubá e adjacencias, inclusive.

Ahi é que a porca torce o rabo (perdão, a cauda. Esquecia-me de que estava a escrever a uma senhora...)

Vamos ver até lá. Escreve ao muito seu do coração.

Antonio do Canal.

Por causa das duvidas



— Depois da execução do Bolo Pacha' debes pôr as barbas de molho; podes ser preso como espião!

— Porque?

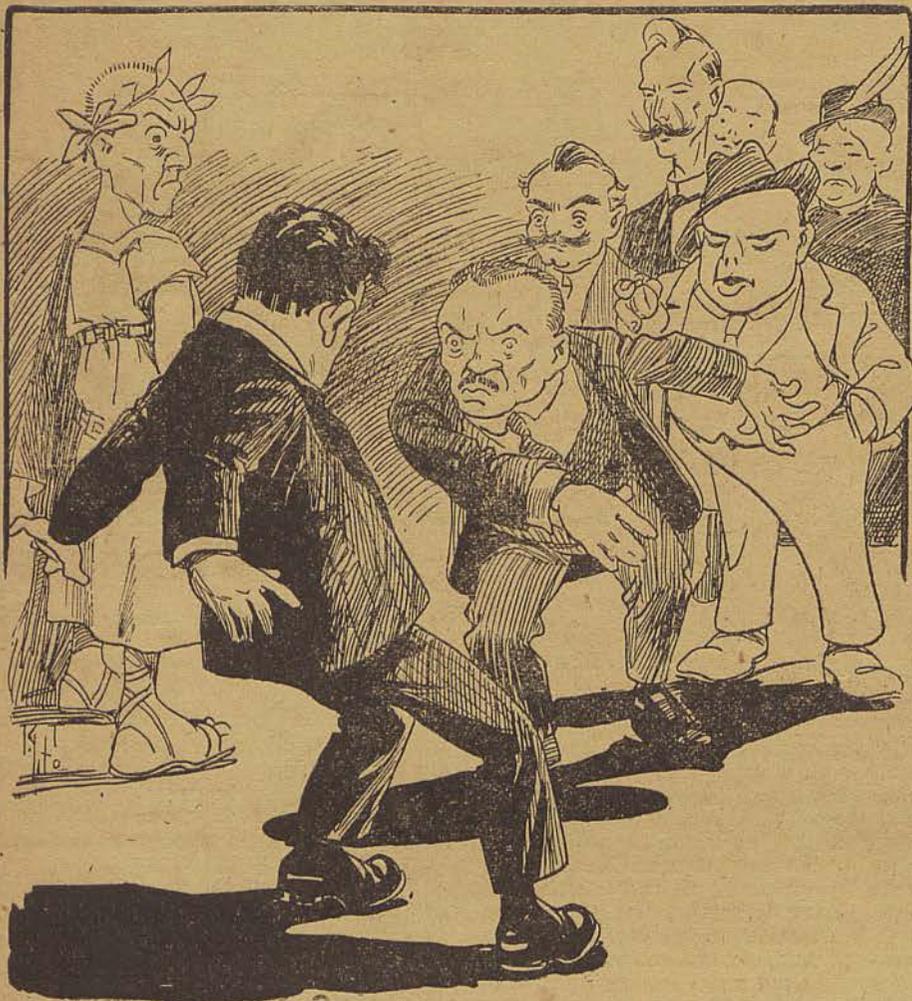
— Porque não acabaste de 'expiar' dez annos na Correção?

LUTA THEATROLOGICA

Viriato "versus" Fróes

(Versos de pé quebrado)

N. da R.



V. — *Eta, Praia Grande! vamos ver quem é aqui o mais f'roz!*
 F. — *Não te mette que eu abro a cova do Viriato!*
 J. do R. — *Cinco minutos de intervalo!*
 Theatro — *Mas que diabo, tenho eu com isso? Vou-me embora!*

FIM DE ESTAÇÃO

Tem sido asombrosa a concorrência ao Primeiro Barateiro

que está liquidando pelo custo todo o seu sortimento de verão para abrir espaço aos tecidos de inverno.

E' que o publico sabe muito bem que o inverno carioca tem uns diasinhos bem quentes que parecem ter sido emprestados á estação visinha...

Os bem avisados e praticos na vida não deixam passar a bella oportunidade. Avenida Rio Branco n. 100.

ENTRE «ELLAS»

— Tive esta noite um sonho esquisito. Sonhei que era aggreddida por um homem.

— E não gritaste?

— Não tive coragem porque era um homem muito bonito.

Elles...

Hontem, a tarde toda na Avenida, Passei a ver passar os deputados, Vindos ha pouco em chusma dos Estados, De regresso outra vez á boa vida.

Alguns novatos vi, muito apurados, Com ares de quem nada os intimida E tudo hão de vencer, d'uma investida; Promptos, trazendo os queixos preparados.

E todos vi, contentes, aos magotes Os cem diarios, certos, bagarotes, Sentindo já, cantantes, no bolsinho.

-- Bem pode os conhecer, querendo o povo Pois todos elles vestem, tudo novo: A calça, o frack, a bota, o collarinho...

Telles de Meirelles.

HISTORIAS DE IMPRENSA



CAJAZEIRO é um rapazinho alagoano, continuo da Associação de Imprensa. Esta Associação obteve ha tempos franquia postal para a sua correspondencia,

ficando apenas obrigada a, quando mandasse ao Correio a correspondencia, mandar tambem um protocollo com a relação das cartas, afim de que o funcionario, depois de conferil-as com o livro, deitasse neste a sua assignatura, abaixo do tradicional — *Confere.*

João Mello, o presidente, chamou um dia o Cajazeiro, deu-lhe algumas cartas, deu-lhe tambem o protocollo e disse-lhe:

— Leve esta correspondencia ao Correio Geral; entregue-a ao funcionario e apresente-lhe este livro, que deve vir assignado por elle.

Cajazeiro levou o livro e as cartas; mas, ou porque o funcionario demorasse a attender-lhe, ou porque elle não tivesse entendido bem o que lhe dissera o seu Mello, presidente, sabem o que elle fez? Deitou as cartas na caixa e assignou elle mesmo o protocollo — *João Cajazeira*, suppondo que o essencial era que houvesse no livro uma assignatura, fosse de quem fosse!

Tambem João Mello fartou-se de receber cartas devolvidas por falta de sello...

Este mesmo Cajazeiro é autor do seguinte: Paulo Vidal, 1º secretario, querendo a presença do Motta Lima, 2º secretario, a uma sessão da Directoria, chamou o Cajazeiro e disse:

— Seu Cajá, telephone ao Sr. Motta Lima e diga-lhe que não falte á sessão de hoje e não se esqueça de trazer a acta da sessão passada.

Cajazeiro pediu ligação para o Correio, mandou chamar o Motta Lima e transmittiu-lhe o seguinte recado:

— Seu Motta Lima, seu Paulo Vidal mandou dizer ao senhor que fizesse todo o possivel por não faltar á sessão da semana passada!

Oito dias depois Motta Lima saía do Hospicio, completamente restabelecido...

EM materia de roupas para o menage prestemos homenagem ao 1.º Barateiro.

Em roupas de cama e meza não se sabe o que mais admirar, se a excellencia dos tecidos, se a modicidade dos preços.

Em todo o caso é conveniente verificar — ... ver e ficar com a fazenda...

Avenida Rio Branco n. 100.

D. QUIXOTE

A DESFORRA DO IMPERIAL «CABOT»



— Ah! ninguém tomava a serio os meus versos, nem as minhas pinturas, nem os meus hymnos?...

A Caixa Economica dissolve o vinculo matrimonial



CAIXA Economica é aqui nossa vizinha em frente. Somos excelentes amigos; tanto que, quando ella precisa de dinheiro, manda buscar cá em casa.

Mas o facto de sermos camaradas não é motivo para que fechemos os olhos a certos desvios da Caixa, não em materia de dinheiro, felizmente, mas de bom senso e moralidade.

Não se espantem. A Caixa Economica está-se tornando um verdadeiro perigo para a instituição matrimonial; um perigo serio que abala, desde os alicerces, o edificio da familia brasileira.

E sinão vejamos: ha na Caixa uma secção «só para homens» e outra «só para senhoras». Até ahi muito bem; o gerente quer evitar que a mistura dos sexos possa provocar a confusão na conta dos juros ou que algum depositario, depois de dois dedos de prosa com alguma depositaria, se resolva a retirar todas as economias para ir applical-as no commercio das affeições. A Caixa abriria fallencia.

Mas o diabo é que o gerente não se limita a esta separação de corpos estra-

nhos; o regulamento legisla em absoluto, sem excepções:

— Homem de um lado, mulher de outro. — Pouco importa saber se são marido e mulher, pai e filha, genro e sogra; *dura lex!* calças á direita e saias á esquerda!

Ha dias dois jovens recém-casados foram a Caixa depositar uns dinheiros das primeiras economias de casados, ou retirar algum das ultimas de solteiros; isto não vem ao caso.

O gerente, como o casal se dirigisse para o mesmo lado, approximou-se-lhe maneiroso e observou:

— Tenham paciencia; o senhor é aqui e a senhora é alli...

— Mas nós somos casados! protestou o marido...

— Não importa; é do regulamento!

— Este regulamento é absurdo! exclamou a joven madame; nós somos casados, na oito dias, e o senhor deve saber que todo o tempo é pouco para estarmos juntos, pois não é?

— Não me lembro mais... retorquiu o gerente; mas o caso é que na Caixa Economica a separação dos sexos é obrigatoria.

— O divorcio? rugiu o marido...

— Por algumas horas, enquanto se faz a operação.

E o gerente saiu a attender um quitandeiro que ia depositar oito mil réis.

O casal submetteu-se: os dois ficaram de longe a se namorarem.

Liquidada a transacção, tres horas depois, iam retirar-se quando o gerente explicou:

— Os senhores reflectam e verão que a lei é sabia; nestas coisas de depositar ou retirar dinheiro, a mão direita não deve saber o que faz a esquerda, que é assim como quem diz: o marido não deve saber o que faz a mulher e vice-versa...

Não sabemos se o casal ficou convencido; estão ainda no primeiro quarto da lua de mel...

— Então os patrões declararam o *lock-out*.

— Que vem a ser isso?

— Desconfio que é algum espião allemão.

— Sabes por accaso o que é o *lock-out* dos sapateiros?

— Ha de ser alguma marca nova para concurrencia ao *walk-over*.

Quer estando em companhia,
Quer num bar estando a sós
As magoas nos alivia
O Whisky marca Dois O. O.

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

POR YANTOK

Estava-se á espera do delegado do 114.º districto e do photographo, que fôra almoçar em Nova Zelandia.

Todos, menos o cadaver, commentavam o barbaro crime, de que tinha sido victima o suicida.

Jazia elle em decubito ventral, a cabeça reclinada sobre o femur, uma mão crispada, demonstrando o horror dos ultimos momentos de agonia, a outra dobrada sob o peso da orelha esquerda e a outra segurando um bem afiado revolver.

O crime devia ser bem recente, como o demonstrava o sangue ainda quente que vertia de uma aba do chapéo, atirado a um metro de distancia; mais ao longe, via-se uma bengala com castão de bronze, manchada de farinha.

Quando appareceu a Assistencia

a bengala começava a entrar em decomposição, tornando-se portanto desnecessario qualquer curativo á victima, por ter esta fallecido antecipadamente.

Pouco depois chegou o delegado do 114.º districto, seguido do escrivão e do photographo que, por estranha coincidência, era cégo...

O delegado, depois de ter feito diversas perguntas aos circumstantes, informando-se minuciosamente da chegada da Assistencia, deteve-se longo tempo pensativo; depois, como que tomando uma resolução, olhou para os assistentes, com um olhar penetrante que fez correr um arrepio em toda a gente, e disse com voz cava:

— Está morto!

O photographo tendo collocado o seu aparelho a uma distancia de 5 kilometros, tomou a photographia da posição em que o cadaver se achava e as impressões digitaes de ambas as sollas dos sapatos da victima.

Nenhum dos circumstantes soube dar informações a respeito do crime, afirmando todos terem encontrado o cadaver naquelle estado.

Um dos melhores informados accrescentara que a victima era de cor branca e trazia collarinho e gravata, o que de facto foi verificado. Esta testemunha foi detida para averiguações.

O cadaver foi removido para o necroterio.

O facto provocou sensação em toda cidade, sendo commentado em todas as rodas sociaes e de automoveis.

Quem poderá ser o assassino?

Não havia traços d'elle. Uma pegada na areia fôy apanhada e levada para o gabinete de identificação; mas, examinada com o pluviometro, reconheceu-se ser a impressão de uma pegada de cão, de pello ruivo.

— Será um cão, o assassino?

As opiniões eram pluranimas.

O medico legista, Dr. Caterva, só 4 dias depois procedeu á autopsia, quando já as impressões digitaes encontradas na solla dos sapatos começavam a se decompor.

Foi o seguinte o laudo dos peritos que procederam á autopsia:

“Aberta a caixa thoraxica, foram só encontradas 2 moedas de 200 reis, já roidas pelos acidos; o estomago estava vazio, menos no ventriculo esquerdo, o qual continha uma materia cinzenta, (massa encephalica).

Os pulmões, são e volumosos ainda denotavam o jejum forçado da victima com o fim provavelmente de se sujeitar ao crime.

O coração mostrava no terço inferior uma costura de 2 cmt. de largura, interessando os rins, os quaes não accusavam pulsação nenhuma, devido á ausencia do figado, amputado ha muito tempo, como denotavam as cicatrizes recentes no metacarpo.

O que chamou, porém, a attenção dos peritos da autopsia, foi uma mancha estranha, por elles notada na camada externa do peritoneo. Esta mancha, augmentada por meio de uma lente com acido prussico, ficou reforçada e então viu-se que ella assumia a forma de uma cruz redonda.

(Vide gravura)

Era uma pista importantissima, que seguida poderia trazer a descoberta do assassino.

Na ausencia do detective Mc. Fuinha, destacado para descobrir a origem de um cyclone nas Antilhas, foi incumbido das pesquisas o Snr. Fox Xinfrick, que ha pouco aggregado á Policia, vinha demonstrando a sua relevante perspicacia, tendo sido quem primeiro verificou que uma nota falsa quando falsificada torna-se verdadeira.

Homem singular, este Snr. Xinfrick.

Achava-se elle sentado numa larga e commoda poltrona, pernas cruzadas uma sobre outra; um zeppelinesco charuto no canto esquerdo da bocca dava a idéa de um vulcão extincto. Os dedos das mãos, menos os pollegares enfiados na cava do collete tamborilavam uma modinha de Terranova, sua terra natal.

De facto Xinfrick era cubano; as suas feições eram justamente as caracteristicas da raça mongolica.

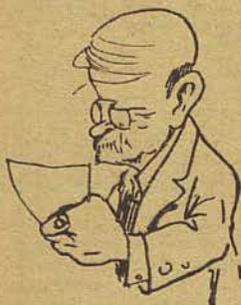
A pendula acabava de bater as 9 horas embora já fosse meio dia. Para enganar os criminosos e evitar ciladas Xinfrick costumava atrazar o relógio.

Neste momento entrava um supplente do delegado do 114.º districto vindo para convidar Xinfrick a deslindar aquelle extranho crime occorrido nos campos de Cubatuba.

Antes que o supplente articulasse uma só palavra, Xinfrick, examinando-o, do 7.º cabello ao laço do sapato, disse-lhe:

— O Snr. deve ser um “bolina” de marca maior.

(Continúa)



O activo delegado do 114.º districto



O detective Fox Xinfrick



O Dr. Caterva

O ECHO DO SILENCIO

**O Brazil é um paiz agricolamente essencial. Intensifiquemos a producção de es-
—sencias!—**

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES ESPIRITA E TELEPATHICO
ORGÃO DO CORPO SOCIAL

EXPEDIENTES

Preço: (pago aos leitores) 1\$000 por numero.

Ao Commercio: Pagamos bem aos srs. negociantes que queiram anunciar em nossas columnas.

A demissão do Sr. Ministro do Exterior

Os jornaes estão cheios de commentarios sobre os boatos de demissão do dr. Leo Teixeira Leite Filho, do alto cargo de ministro das Relações Exteriores.

O escândalo é de sobra conhecido; o dr. Léo, no ultimo baile no Palacio da Associação de Imprensa, travou-se de razões com o senador Goulart de Andrade por uma futil questão de amores.

S. Ex., o sr. Ministro do Exterior já havia dançado tres vezes seguidas o *Corta-Melão* com a embaixatriz da Persia, quando o senador por Piassabussú, approximando-se, disse-lhe:

— Senhor Ministro, é de mais!

O dr. Léo respondeu-lhe com uma phrase pesada; foi, então, que o senador, perdendo a calma, ameaçou com o seu periscopio de mão a reluzente calva do sr. Ministro.

Os convidados cercaram SS. EEExs. e o embaixador persa affereceu-se para inter-ventor, visto ser o pomo de discordia a sua bella e virtuosa consorte.

O dr. Léo continuou a dançar, enquanto o dr. Goulart se retirava do salão, prometendo atacar o governo a proposito do procedimento ministerial e obstruir a votação do ministerio do Exterior.

Foi o que fez hoje S. Ex., com grande exaltação, apellando para a terra dos Inconfidentes e jurando por Jesus que apresentaria a sua renuncia se o sr. Léo não se demittisse.

As coisas estão neste pé. Demittir-se-á o dr. Léo?

S. Ex. subiu, hontem para a cidade de Loanda a consultar o venerando dr. Nilo Peçanha.

Que sairá d'ahi?

O que fór soar.

Suelto — Quando é que daremos ao nosso Instituto Historico um presidente digno d'aquella antiga e benemerita associação?

O sr. Helio Lobo não pôde continuar a presidir o Instituto. Ainda hontem tivemos a prova da sua incompetencia, na conferencia por elle feita no sumptuoso palacio do Syllogeu. Nessa conferencia havia apenas cinco linhas e meia originaes do autor; todo o resto, que se derramava por uma pagina do *Jornal do Commercio*, eram citações. Aspas havia 2.551. Ha trinta annos que a imprensa reclama contra esse abuso! Para quem apellar?...

O dr. Campos, illustre director do Lloyd Brasileiro, é um dos expoentes da administração publica; a elle quando director da Limpeza deve esta cidade a extincção completa da poeira pelo processo de ar liquido XX.

O dr. Campos não é um estranho ás letras, tendo em sua mocidade escripto alguns sonetos que fizeram successo nas rodas do seu tempo.

Foi retirada a candidatura do dr. Oscar Lopes, nosso ministro na Lituania.

Escreve-nos o sr. Luiz Gomes: "Hoje, mais que nunca se

tornou evidente a necessidade de construirmos a linha radium-aerea Recife a Cadiz.

Tal construcção permitirá reduzir a viagem a 25 minutos em vez dos 48 e ás vezes mais que gastam os *radium-aereos*, via Lisboa.

Não é de agora que nos bate-mos por esse emprehendimento de immenso alcance para o commercio de figos seccos e mantilhas hespanholas.

Desde os tempos em que as viagens eram feitas por mar que clamamos aos poderes publicos que teimam em se conservarem surdos aos nossos conselhos. Mas não desanimaremos.

A nota social



Têm causado um grande successo os novos "Periscopios para senhoras", que permittem julgar da linha dos cavalheiros pelas respectivas roupas brancas.

AÇOUGUE PROGRESSO -- O mais barato! O unico que vende ossos a 20\$ o kilo! Morro do Pinto. Ver para crer!

SUELTO — E' justa a reparação que devemos á firma Pereira, Cardoso & C., uma das mais conceituadas desta praça. Tinhamos noticiado que essa casa estava vendendo laranjas de Minas a 5\$000 cada uma; entretanto, melhor informados, podemos afirmar ser falsa essa noticia, pois a casa Pereira, Cardoso & C., seguindo os preços correntes do mercado vende cada laranja a 10\$000.

Assistiremos, brevemente, á experiencia definitiva do novo invento do Dr. Ribas Cadaval, a motocycleta interplanetaria.

A annunciada prova realiza-se entre a Terra e a Lua, proseguindo a viagem até Neptuno se houver tempo.

O aparelho partirá do Hangar Juliano, na Praia Vermelha, onde se acharão, ás 6 horas da manhã, o sr. Presidente da Republica, ministros e pessoas gradas.

A requerimento de Mme. Suzanne, foi hontem exhumado o cadaver de Pedr'Alvares Cabral. A veneranda viuva segundo declarou deixara por esquecimento um molho de chaves na algibeira do esposo.

Conferencia

Realiza-se amanhã a annunciada conferencia do sr. Colatino Barroso sobre a Esthetica do Naziriz grego.

Colatino Barroso faz parte da nossa brilhante pleiade de novos intellectuaes e é uma das mais bellas promessas da nossa literatura.

ACADEMIA DE LETRAS

Está definitivamente assentada a candidatura do dr. Humberto de Campos á Academia Brasileira de Letras na vaga de João Ribeiro.

PERISCOPIO CLUB

HOJE ---:0:--- HOJE

Sardanapalesco e pandiruvineo BAILE, genero "qual' z'arts" organizado pelo grupo da "POUCA ROUPA"

Ao maxixe! Ao quingombô!

Entradas... com o

PEIXOTO FORTUNA, secretario.

LIVRARIA CARDOSO. -- Grandes novidades: *Manual do Estellionatario*, por J. Lago -- *Prophcias de Bandarra*, commentadas por Alexandre de Albuquerque, proximo parente do *Propheta*. -- *Guia de Desfalques*, por Saturnino de Mattos. -- *As Antilopes Sonoras*, poesias do Dr. Hermes Fontes. -- *Iniciações de Eleusis*, romance de D. Albertina Bertha. -- *Pocira* (CIX serie) de Humberto de Campos. -- *Pequenino Manual de Historia Carioca*, por Max Fleiuss, **Secretario Perpetuo do Instituto.**

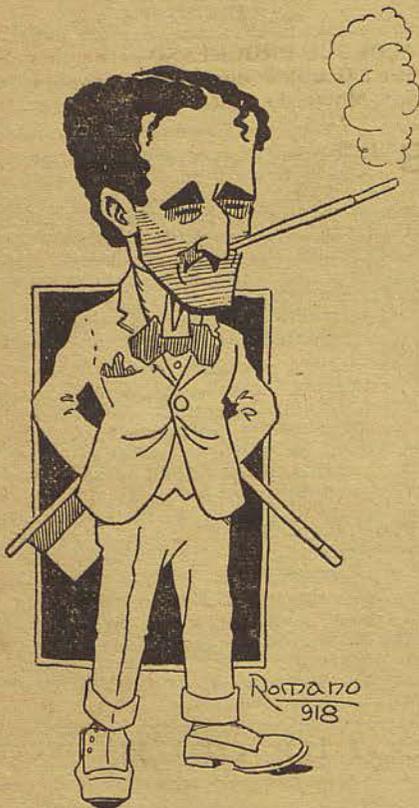


O perigo do trocadilho

E o garoto explicou:

— *Vouu tudo, seu Calixto! Só porque o seu Dr. Teixeira Mendes disse que o pão é o omega da alimentação e alpha a vacca.*

Alberto de Queiroz



*You ver se metto
Como num ninho,
O Queirozinho
Neste soneto.*

*Pequeninho
Pernas de insecto,
Traja discreto
Fato de linho;*

*Da engenharia
Sabe a theoria
Como um turuna.*

*Mas faz apenas
Entre as "pequenas"
Pés... de columna.*

O Hemeterio explicou :

— *Este paiz vive da exploração do preto. No tempo da monarchia exploravam os escravos. Agora estão explorando o carvão.*

*Pelo sabor, pelo cheiro
E pelo aspecto tambem
Dos Cognacs é o primeiro
Cognac Jules Robin.*

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

As Economias Nacionaes

Si acaso te sobra algum dinheiro, leitor inimigo, estás nos extremos do dilemma: ou o que ganhas é de mais para as tuas necessidades, ou é de menos para a cifra que anteriormente fixaste para a tua fortuna.

Isto parece claro. Não a mim que não entendo de dinheiro mas ao nosso amigo, o Governo.

Por meu conselho tu farias dos teus saldos algumas applicações extravagantes. Por exemplo : dal-o-ias a mim e aos meus camaradas para fundarmos um jornal destinado a metter o páu na politica, nos politicos, nos sabios, nos exercitos allemães e nas esquadras britannicas, nos jornalistas brasileiros; na paz democratica e na guerra inter-civil... etc. etc.

Mas o nosso amigo, o Governo, não pensa assim e te aconselha peor. Elle te diz :

— *Traz o teu saldo para as minhas caixas economicas.*

E tu, que só ouves o máu conselho, levas o teu dinheiro ás caixas economicas.

Fazes mal. Por isto :

O Governo está *prompto*. Si tu lhe das dinheiro, elle te restitue seis centesimos do valor e fica com os 94 centesimos restantes para pagar a policia, o exercito, o congresso e os tribunaes.

Com esses formidaveis apparatus de ataque, tu estás perdido. No dia em que fôres reclamar o teu saldo, serás espancado, processado e condemnado.

Tudo isso com o producto das tuas economias. Bem feito !

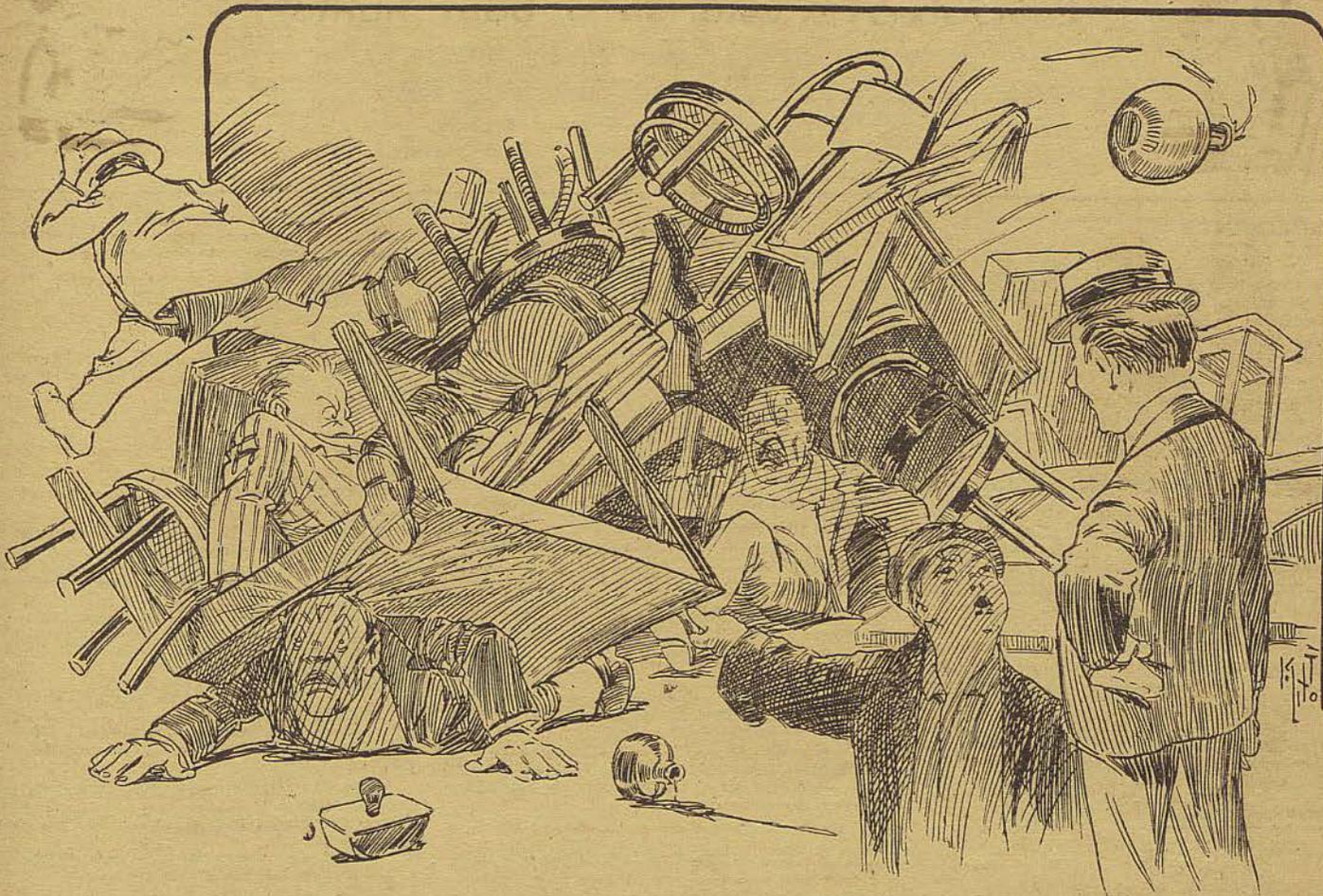
Dierre Effe.

PELOS CABELLOS



— *Ficamos todos muito bem com os cabellos crescidos, a 1800...*
— *Muito melhor que com elles cortados a 1.500, fóra a gorgeta.*

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou :

— Foi aquelle operario que abriu o arco, seu Flexa, que disse que não podia ir no meio, porque o raio do Centro depois da cir... conferencia com os patrões, resolveu contar o dia a metro, “deixando elle” com a corda no pescoço.

Diccionario de Medicina Ferateutica

Diabete — Molestia impertinente, caracterizada pela abundancia de assucar no organismo, fazendo com que o doente, amargurado pelo assucar, mande ao diabo a economia do mesmo.

Dahi a palavra diabete. Antigamente «diabrete», sendo depois sido eliminado o r por meio da pinça hypodermica.

Symptomas — Logo no primeiro dia o doente atacado sente a bocca doce, lambe-se internamente, suavisa o seu character, torna-se com a consciencia *candi*, só diz palavras adocicadas. Em seguida, com o agravamento da molestia, o doente sente vontade de subir ao Pão de Assucar, cristaliza-se, enche-se de candura, esforçando-se para escapar ás fabricas de assucar que querem extrair-lhe a saccarina de diabeterraba produzida pelo doente.

A diabete ataca de preferencia não só as pessoas refinadas, mas cava fundas raizes em gente que *masca vinho*.

Tratamento— Evitar palavras doces, chá Rope, etc. evitando o mais possivel commetter diabruras, e especialmente jogar o *diabolo*, que é o principal causador da *diabete*.

Fugir dos diabinhos de saia e procurar os meios de não passar o dia *bementent*.

Internamente

Antidoçagem melliflua..... 38 gr.
Diabetyloarsenobenzonaphtol.. 45 cg.

E' prohibido ao doente tomar banho, pois se arrisca a ficar dissolvido n'agua.

Dr. Kotnay.

Sedas, sedas, sedas, sedas

Não cedas, gentil leitora,
A' elegante tentação
A demoiselle e a senhora
Immenso prazer terão,
Vendo o que de bom se encontra
Neste Rio de Janeiro :
Olhando montra por montra
Do Ao 1° Barateiro.

Avenida Rio Branco, n. 100.

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Central do Brasil)

(C. C.)

Este é, decerto, o Cicero estradeiro. Alto, moreno e de estatura moura, é capaz de falar um anno inteiro mas sua propensão é p'ra lavoura.

Quem precisar batatas e cenoura quem de nabos quizer cheio um celeiro, não se gaste em inutil dobadoura : — é bastante dar corda no Cordeiro.

Contam que um dia indo elle ao cemiterio um amigo enterrar, (o caso é serio) ao vermes um discurso annunciou.

Sacou da papelada e entrou no assumpto. Disse tantas asneiras ao defunto, que o defunto, furioso, protestou.

Benevenuto.

— E a greve dos sapateiros ?
— Cada um sabe onde lhe aperta o sapato.

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo generoso alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscuridade
Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redação correcta e bôa grammatica estão naturalmente subentendidas
Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néo-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Correspondencia

PIERROT GALANTE -- V. é um caso perdido:

Numa estrada nova
Tu vaes construir uma villa
O nome a dar é bem facil
Pois se chamará "Villa Nova".

Já terão escolhido na Villa Nova o local para o Hospicio?

DEMAR -- Aos seus desenhos falta proporção e perspectiva. Não desanime entretanto; estudando em proporção maxima V. terá a perspectiva de vir a ser um caricaturista de mão cheia.

FRASTHEDIMNO -- O seu trocadilho mathematico está mal explicado e a equação do Amorvide, algebricamente errada e humoristicamente enossa.

BRAZ PERALTA -- O seu soneto Franqueza, franquezinha franca) tem qualidades e defeitos igualmente apreciaveis; entre os ultimos:

"A' receber", "a abençãm", "felicidade", "portanto um meio resta-nos"...
Corrija-os e volte, querendo.

PEROBA -- As suas duas aneddotas são velhas; em compensação estão pobremamente redigidas.

JULIO -- Aceitos os dois trabalhos.

CHICO Z. P. -- Aceito o Perigo de ser actor.

ZE' NINGUEM -- O seu trocadilho sobre o grego é uma peça mal pregada que nos deixou a cabeça á razão de juro.

MALGACHO -- Depois de descrever as graças da sua Yayásinha, com mais detalhes que uma carteira de identificação:

"Clara, nariz aquilino, testa ampla, olhos viuos, intelligentes, brilhantes e pretos, porte majestoso, pés mi-gnons, austero pisar, uma graça adoravel de sevilhana e um chic caracteristico de parisense, etc.

Informa-nos V.:

"Tenho lhe dito.

"Adoravel creatura: amo-te muito e este amor é a causa do meu eterno soffrer. Dae-me a esperanza de amor no futuro e com ella me terás dado a vida".

Faz ella muito. Pois V. diz-lhe: amo-te e em seguida: dae-me. A moça com certeza detesta o cassange.

DENAR -- Aceitos os seus dois desenhos.

NE'O PLASMA -- O facto do coronel de S. João dos Aventureiros não saber quem era Pinheiro Machado não

nos parece constituir assumpto que dê para uma aneddotia; salvo si V. lhe puzesse graça dentro.

PAKER -- V. deve ser muito creança; perdoamos-lhe por isso o desenho e as aneddotas; mas aconselhamos ao amiguinho de só fazer taes ensaios nas horas de recreio.

TREPADOR & C. (Macahé) -- Os seus versos sobre politica luminense estão mais quebrados que a Camara Municipal de sua terra; depois V. ataca o Rocha que nãõ não conhecemos e talvez seja algum amigo nosso...

GILATT -- Aproveitavel a sua Syntaxe.

S. F. -- Versos mancos do seu soneto:

Conversavam. -- Seu Fulano, dizia
Ha muito diz o outro com seriedade.

E' demais para um soneto só.

KATARO DE FORMIGA -- V. mette os pés pelas mãos e o seu desenho soffreu as consequencias dessa posição critica.

JUVENAL SIMÕES -- Aceitos dois trabalhos.

JOÃO GUILHERME -- Só depois da 5.ª tira é que V. diz:

"Mas, deixemos de divagações inúteis e vamos ao caso, ao escandaloso caso".

Devia ter feito desde a primeira tira. Aliás, o seu "caso" é uma simples Queixa do Povo. Ao Jornal do Brasil para attender.

JOÃO DO VAL -- O seu soneto é triste historia de um casal em que o marido é um péo d'agua. Isso não tem graça nenhuma: é uma infelicidade de familia que devemos lamentar e respeitar.

M. SILVA (Bello Horizonte) -- O seu desenho a lapis e a tinta tem todas as cores e todos os traços; é pena não estarem nos seus convenientes logares. Obrigados pelas suas amaveis palavras que não conseguiram, infelizmente, salvar o desenho.

X. P. T. O. -- Peça ao seu Papaé que lhe mande ensinar desenho; quanto ao humorismo V. só aprende lendo os bons autores: o Reis Carvalhic, o José Maria Bello, o Diario Official, etc.

FAUSTINO -- Mas que idéa teve V., homem! Pois será em semelhante recipiente que V. lava o rosto?

B. NE'O (S. João d'El-Rey) -- Aceitos os trabalhos.

OITO OU NOVE -- Seu trocadilho será aproveitado opportunamente.

ELSO GAMA -- Aceito o Bombardeio.

TABOSO -- Agradecemos pela graciosidade da collaboração. Mas aqui ha tantas explicações de gury e garotos que até já estamos en... kalistrados.

NE'O PHYTO (Mathilde) -- Graça não lhe falta nem a nós tambem. Mas você faz mãos versos mesmo para ahí no Espirito Santo. Por exemplo:

loucos, daquelle amor fabricitante
nas azas azues da phantazia
nossas almas voaram, e a todo instante...

SCARRÃO -- Não é possivel que o sr. não percebesse o tom do nosso semanario. Coisas como as que escreve, escrevem-se, mas não se publicam.

CHIGO SUINO -- O sr. se dedica a um genero especial que em clinica neuro-psychopathica (Austregesilo) chama-se caprolatico (Afranio).

JOÃO DE DEUS II -- E o sr. é de Deus; calcule si não fosse. O diabo o levava todas as vezes que fizesse versos como estes:

Caloteiro é o que não paga ao credor,
Burro é animal que anda de pata.
A creança é que chupa na chupeta.

Não duvidamos da sua convicção; o sr. o diz é que o sabe.

CHIZYP SLONZÉ -- O sr. tem razão, mas o que é velho tambem serve. Admiramos a sua constancia, mas adoptamos a sua legenda: "E' opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos". Tremenda ironia.

QUINCAS TACO -- A parodia está bôa mas os versos estão desoladores. E' um desequilibrio lamentavel.

M. RIBEIRO DA SILVA -- Não somos intermediarios. Além disso si a sua L. P. pobre moça (!) entendesse de grammatica, barrava-o lendo estes tratamentos:

Permita ao menos que vos diga agora
Greia, fui louco, mero engano vosso.

Trate por tú, trate por vós, trate por você, mas trate sério, nada de embrulhos.

MALVARES -- Para a frente é que se anda mas nós tambem damos para traz. Pois seria possivel levalo a serio, depois desta quadra:

Si queres ser bom pai
Teus filhos á escola mandai
Horta, jardim e pomar
Deve a esposa governar.

BURIDAN -- O sr. tem a coragem de nos mandar um trabalho que não é seu?

MICROMACRO -- Não achamos graça alguma no arranjo que fez com os trocadilhos. Saiu mal a coisa. Nunca se deve forçar o espirito ou querer tirar a todo transe graça do que não a tem. Perde-se tempo e trez mil réis.

XICO AZUL -- A sua poesia conflagrada é uma simples giga joga de rimas em afa, efa, ifa, ofa e... uffa! A Josefa casta e o moleque mucufa foram mettidos a muque. Coitados!

ZELINO -- Fraca de sal a sua do professor da roça.

LAURERIM, S. Paulo -- V. faz mal em escrever nos cafes, como declara. As suas piadas soffrem a influencia do assucar, em vez da do sal que é tempero mais do nosso gosto e dos leitores.

MANOEL RABICO', Minas Novas -- As suas produções não são do genero do D. Quixote; ha duas mil revistas litterarias no Brasil que publicariam seus versos se estivessem certos.

Mas não estão; conte pelos dedos estes decasyllabos e dê cá a syllaba que falta:

O rio ao longe produzia
Então a lua do alto espargia, etc.

PLUTÃO -- Você começa a mexer com o Xavier Pinheiro, elle desanca-lhe em cima uma polyanthia de o deixar zozão! E' melhor deixar o homem soegado.

P. DE XYZ -- Aceitas as Quixotizadas; mas você pretende mesmo parodiadir todo o Luziadas?

E' bom avisar-nos.

BOIS ROUGE, S. Paulo -- A sua historia sagrada está muito ruimzinha: Cain não matou Abel com uma queixada de burro; quem usou dessa granada de mão foi Sansão contra mil philistens. E você deu com os burros n'agua...

CAPESTANG -- A sua aneddota do "eu arrisco um olho"... fez rir as tres gerações que antecederam as da Sra. Castera.

Coisas mais novas, nosso amigo!

RAUL JACQUES -- Se publicassemos o seu epigramma, a victima teria com isso um grande regosijo e ficaria vingada. Porque não quebra V. os ossos do seu desaffecto, em vez de quebrar os versos, quando a poesia não lhe fez mal nenhum?

Ahi vão 4 dos seus versos:

Passa a rir, mas teu riso é demencia
Da negra, bem negra, oh meu pobre asceta!
E se acaso falla, tua bocca infecta
Afugenta a todos, reclama essencia...

O seu inimigo tem assim $\frac{2}{7}$ de regosijo.

TERTONES -- As suas Coisas Impossiveis são mesmo impossiveis de ser acceitas como humorismo; constituem simples reclamações contra a Prefeitura e a Saude Publica. Coisas inúteis, como toda gente sabe.

PEAU ROUGE -- Aceito o Passo Inutil com retocos. Aquelle "em sua virtude maga" não lhe parece uma expressão muito pernóstica para uma senhora que chama um doutor, por telephone? Concorde.

LA VILLE -- Aceito a Parcimonia. A propósito: V. tirou patente para a disposição de rimas adoptada no soneto?

AMADOR CAMACHO -- Para verificar se é de gente ou de cobra vá a Manguiños e não amolle!

O Duque Estradeiro.

NEO-HUMORISTAS



O CORPETE...

Esse corpete maldito de veludo e de setim, é meu tormento infinito, um supplicio é para mim.

Nada vejo, infelizmente; mas adivinho, comtudo, quando por traz do veludo rijos, lutam fortemente

dous bellos encarcerados que o negro panno comprime, como sendo acaso um crime o serem tão cubiçados.

E' tal o esforço que fazem esses dous presos mimosos, e contra o panno, raivosos, com tanta furia reagem,

que a compaixão me prendeu a tão gentis feticheiros; e d'esses dous prisioneiros mais prisioneiro sou eu!

O. da Silva.

Fracções complicadas...

Anastacio, fazendeiro do Estado do Rio, mandara o filho, o Jonjóca — um rapaz de uns 17 annos — para um collegio da capital de S. Paulo, aproveitando a circumstancia de residir em tal cidade um dos seus melhores amigos, o compadre Manduca da Porteira, capitalista e major da «briosa». Ora, este, tres mezes depois, respondendo a uma carta de «seu» Anastacio, dizia-lhe: — «O Jonjóca está ficando mesmo um «bicho»; e até já seria um dos primeiros alumnos si não fossem as taes de fracções que lhe tem dado volta ao miolo...» O fazendeiro poz as mãos na cabeça: — «Diacho! Nunca tinha ouvido fallá em taes muié-as Fracção!...» E, mais que depressa, escreve ao compadre uma segunda carta: — que lhe mandasse dizer o que é que tinha o rapaz com as taes de «Fracção», e si a «coisa» corria perigo!...

A resposta não se fez esperar: — Jonjóca estava indo muito bem com as ordinarias; mas não lhe fallassem nas decimaes!... «Seu» Anastacio quasi estourou de indignação: — Patife de rapaz! Só mesmo a tiro!...» E, in-continente, expediu ao major Manduca da Porteira um telegramma mais ou menos assim concebido: — Jonjóca mettido com as «ordinarias» diz que não desce mais? Mande-o pelo primeiro trem que eu cá o ensino!

Juca da Estica.

A verdade eleitoral

Uma certa sociedade Beneficente do Povo Foi fundada na cidade Sant'Anna do Engenho Novo.

Só depois de inaugurada A séde, muito decente, Foi já tarde começada A eleição do Presidente.

Discursando o secretario: — «Da lei sou muito devoto. Dizer não é necessario E' livre aqui dentro o voto.»

«Bravos, senhor, muito bem!» Diz um velho socialista. — «Mais liberdade não tem Um russo maximalista.»

— «Amigos, muito obrigado.» Falla o orador commovido. — «Eis que o momento é chegado Já tenho um nome escolhido.»

«Que o voto é livre, é verdade, Mas todo o socio sensato Gozando esta liberdade Que vote em meu candidato!»

Sómente o que fôr beocio De mostrar independência D'aquí poderá ser socio Mas... não tem beneficencia!...

Chocolate.

Fabulas instantaneas

O Vaz é sujeitinho de má febra. Ha muito tempo já que tem negocio: E nada de fallir, o tal beocio. Vaz, o ruim, não quebra.

Juca estava beijando a prima Rosa; Mas, o pae della, achando os dois sosinhos, Passou no moço tunda vigorosa. Não ha rosas sem espinhos.

Em José Dias Santos—Gil bateu. Mas, Dias Braga no tal Gil deu tantos Sopapos que o coitado adoeceu. Nem todos os dias são dias santos.

Vaz, o poeta das «Tristezas vividas», Mandou o dito livro a credor seu Em paga: e o tal credor o devolveu. Tristezas não pagam dividas.

Bnéo.

A uma artista do futuro

Ri, gargalha, desata sobre a turba As cascatas que trazes na garganta! Si um chocalho de notas a perturba, Uma salva de palmas te quebranta!

Possues a alma insoffrida de Atalanta; E das Carmens oanceio que as conturba... A' scena, pois, com tanta graça, tanta, Ri, gargalha da scena sobre a turba!

Estremece, deslumbra, canta, salta, Requebra os teus contórnos claros, térsos, Sobre o esplendor superno da ribalta!

Mas escuta! não deixes que te assista Quem pense como o autor dos poucos versos Que decantam teus meritos de artista...

Irgontão.

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correo 1917-Dept. Q. Rio de Janeiro.

O motivo

Estão em moda as viagens a S. Paulo. De lá regressou ha dias, o Porto da Silveira, secretario d' «A Epoca».

O Porto da Silveira jornalista foi tambem a S. Paulo; elle, entretanto, politico não é, nem é paulista, e por isso, ao partir, nós causa espanto.

Do conselheiro foi abrir a vista? (de quem se fez amigo por encanto?) ou talvez, de uma pasta posto em pista elle fosse buscar o desencanto...

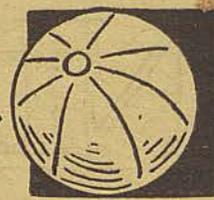
A causa do passeio aqui registro: eu sei que o Porto não quer ser ministro; nunca teve ambição tão descabida.

Foi, para em seu jornal ver estampada, em negrita a noticia da partida e na volta a noticia da chegada...

Ribas.



No mundo da Bola



ROMANO

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha
(UMA POR SEMANA)

A Liga Metropolitana não deve consentir na realização de *matchs* com tempo chuvoso, porque o juiz não pode marcar bem um jogo, estando *na chuva*!...

Cartões permanentes

Muito agradecemos, ás directorias do Fluminense e Andarahy, os permanentes que nos enviaram para a temporada do corrente anno.

× × ×

Flamengo × Carioca — Vencedor :
Flamengo 3 a 1

Que ósso! Diziam os rapazes do Flamengo, quando se retiravam do campo da Estrada D. Castorina.

Que azar! respondiam os cariocas olhando para a cabeça do Epaminondas, que num requinte de gentileza havia offerecido o primeiro *goal* aos flamengos.

Sidney, o esguio jogador, mostrava aos seus companheiros de *team* a vantagem de ser magro, dizendo: *Eu estar perfeitamente enxuta!* E' que o valoroso *player*, havia conseguido passar entre os pingos da chuva sem se molhar.

A directoria do Carioca, afim de evitar que os prompts (como eu), fossem a pé até ao campo em que ia ferirse a lucta, fretou um caminhão-automovel para fazer o transporte; assim é que, eu que até então, sempre que lá ia, ao saltar dizia: que caminhão! domingo ultimo tive que repetir a phrase.

Os *goals* do Flamengo foram conquistados por Epaminondas, Geraldo e Baldassine; o do Carioca, foi marcado por um violento *shoot* que deixou o Heydarnés com as mãos a arder.

× × ×

O S. Christovão venceu o Villa Izabel
por 3 a 0

O jogo realisado domingo ultimo entre os clubs acima, veio patentear as

excellentes qualidades do arqueiro Guarany's, que desenvolvendo brilhantes defezas, impedindo que o seu *team* soffresse maior derrota! Assim é que no final da luta só se ouvia dizer:

O Guarany's é um bicho!

Para nós isto não é novidade; pois um arqueiro que só treina no jardim Zoologico, tem por força que ser um bicho!

Os *goals* do vencedor foram marcados, 1 por Leão e 2 por Cantuaria.

× × ×

O America derrotou o Mangureira por 3 a 0

Em um encontro vagabundo, bateram-se domingo ultimo, os primeiros

tiva, que o *team* do Banco Francez-Italiano, depois da aquisição que fez do *player* E. Trindade, é um forte concorrente ao ultimo logar do campeonato.

× × ×

Pederneiras, o futuroso jogador do S. Christovão, vae abandonar o *football* por estar com agua no cotovelo.

× × ×

O *entraîneur* do Flamengo, pensou muito bem, quando mandou augmentar os saltos das *shooteiras* de Sisson, o *mignon player* rubro-negro!

× × ×

Infelizmente o Botafogo não poderá este anno contar no seu *team* infantil, com o concurso de Mr. Tood, visto que o mesmo passa com dificuldade na medida exigida pela Metropolitana.



ROMANO
918

quadros dos clubs acima. Os jogadores de ambos *teams* abusaram do jogo pessoal, inclusive o *keeper* Mila que, querendo medir forças com P. Vianna, não esteve com *meias medidas*...

E' facto que os arqueiros podem usar das mãos durante jogo; porem esta regalia não vae até ao ponto de metter as mãos pelos pés ou vice-versa.

Os *goals* do *team* vencedor foram conseguidos, 2 por P. Vianna e 1 por Ivo.

× × ×

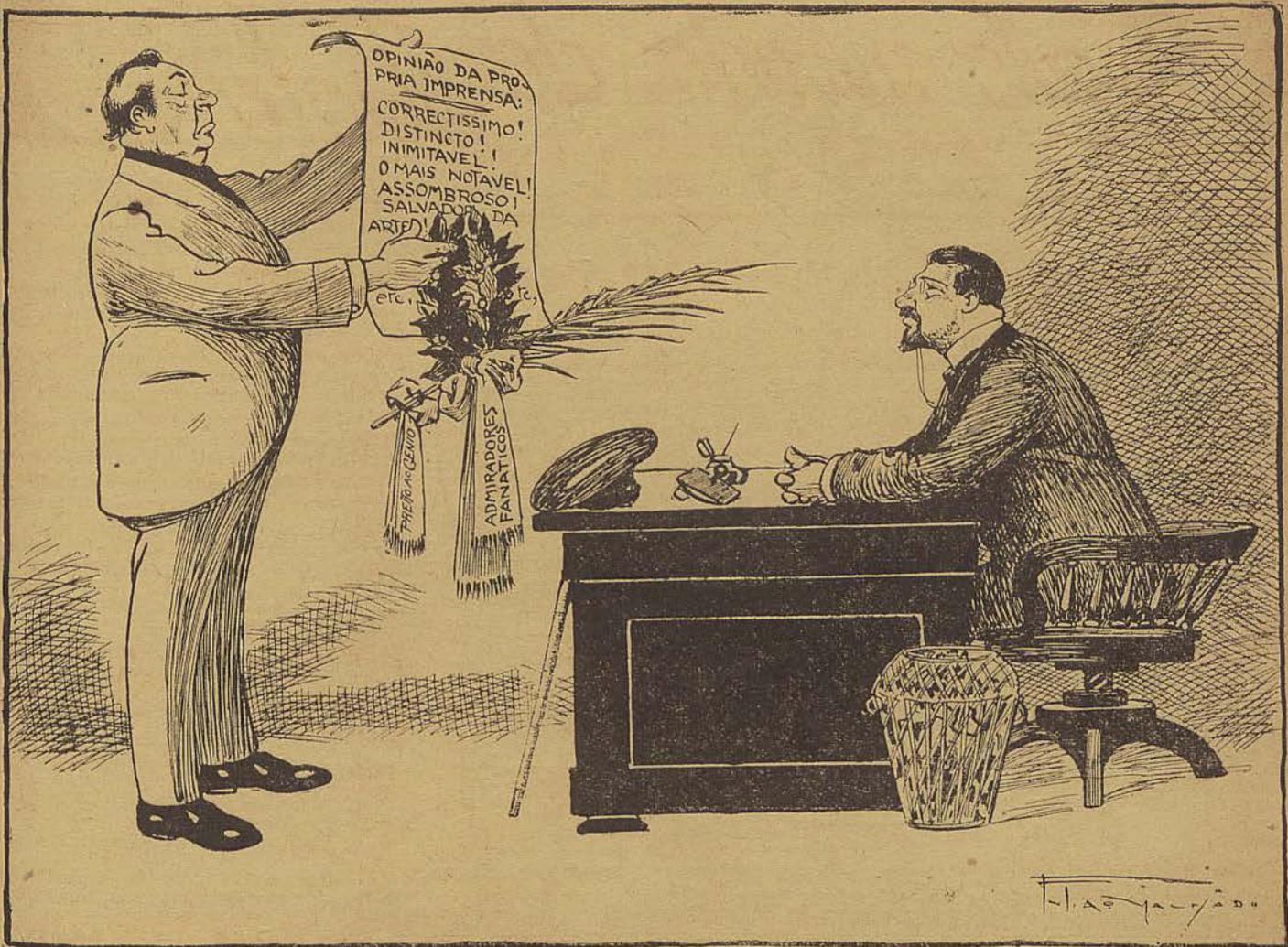
Off-Sides

Dizia-se hontem em uma roda *spor-*

WELFARE — O inglez.

D. QUIXOTE

A unica allegação accetivel



A AUTHORITY—Meu caro Brickanteau, o senhor está desorientado!... Queixam-se de que além de collaborar com os auctores, dizendo gracinhas que elles não escreveram, o senhor, agora, cultiva no palco "a verrina fallada" contra os criticos que lhe não agradam.

BRICKANTEAU—Perdão, Sr. doutor. Tambem eu evolui!... Trata-se d'um novo genero de arte destinado ao mais brilhante futuro, como está vendo pela acceitação que tem tido!...

Um passo inutil

—Depressa! Um doutor! Madame
Mettida num torniquete,
Não tem medico a quem chame,
E até se torna cacete...

De doutores passa um mundo
Na mente, a afflicta senhora;
E no cerebro fecundo
Acha um nome, sem demora.

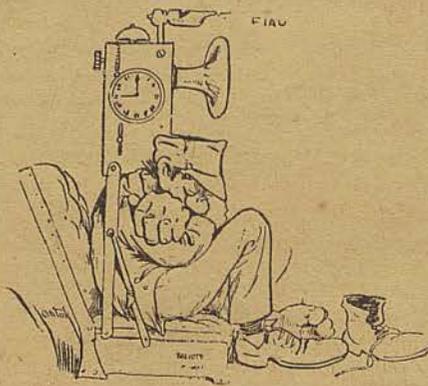
Do telephone tomando
Procura o doutor Canario,
Que, drogas aconselhando,
Faz de mortes um rosario...

E diz, sentindo-se em braza
De nervosa, com certeza:
—O doutor... que á minha casa
Venha com toda a presteza!

—E' pena, responde um creado,
Não ha ninguem que lhe acuda.
Por causa do eleitorado
O Canario está na Muda!

Peau Rouge.

As invenções do Gaspar



Apitographo para o Guarda Nocturno
—Apita de 2 em 2 minutos e responde por
meio de um receptor aos apitos do guarda-
nocturno mais proximo.—Faz-se com pol-
trona ou cama.

QUEM o capricho e o gosto tenha
De bem vestir e bem calçar
Sempre de cor traga esta senha:
Cooperativa Militar!

No dictionario de synonymos
Este é synonymo vulgar
Economia — parcimonia
— Cooperativa Militar!

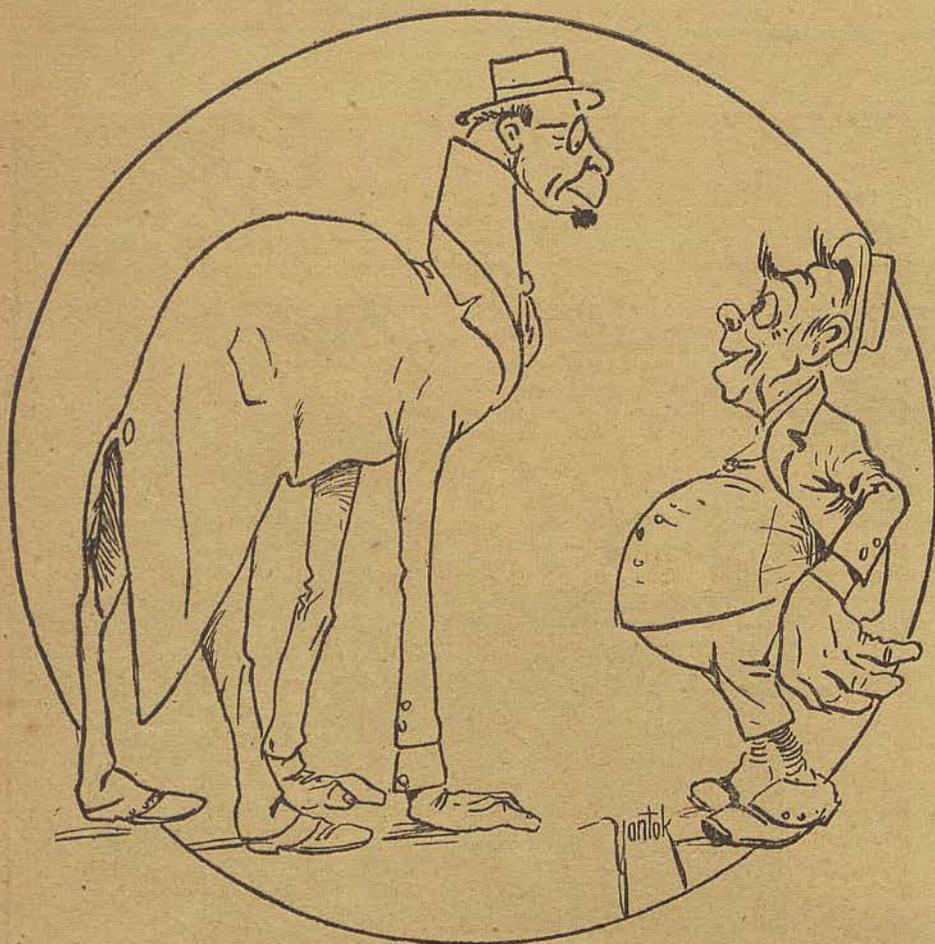
— Onde fazer bons ternos? onde?
Ouço um sujeito perguntar
E toda gente lhe responde:
Cooperativa Militar!

E' do Lyceo lá no edificio,
Alli á mão, no terreo andar,
Entrae que é vosso o beneficio.
— Cooperativa Militar —

Bellos e bem feitos ternos
de cazemira ingleza.

Avenida Rio Branco ns. 176 e 178

VANERVENISMO



— Que diabo é isso?
 — Resolvi fazer-me camello para não ter de reclamar contra a falta d'agua.
 — Pois eu reclamo ao Van Erven todos os dias!
 — Que te adianta isso? apenas, em vez de camello, és burro.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Definições pessoais:

SYNTAXE — É a resposta que damos ao creado a quem encomendamos um automovel de praça: Sim; taxi.

OSWALDO GOMES.

GENERO — É tudo que se vende nos armazens de seccos e molhados. A batata é um genero.

GENTIL FELÓ.

FRACÇÃO ORDINARIA — É o fragmento imprestavel de um todo. A casca, por exemplo, é a fracção ordinaria de um queijo.

AMELIA RIEDEL.

NOTA — É um retangulosinho de papel. Na Italia, que é a Patria da Musica, muitas vezes, vale dez Lyras.

AMARO BARRETO.

DIAGONAL — É a fazenda do meu bello fraque azul. (1)

FRANCISCO CABRITA.

ENTRELAÇADO — É o mesmo trabalho que dá o *entrançadamento* da paia para o *empaia* de uma cadeira. Com menos de duas paia nem o tempo a gente *empaia*.

LEOPOLDO DE CARVALHO.

N. B. — Não confundir com *riscado* que tambem é fazenda. — F. C.

Accacianas

“O analfabetismo caracteriza-se pela ausencia da instrucção, mas não é uma novidade no Brazil.

Os indios que o habitavam antes da sua descoberta, já eram analfabetos.”

F. P.

Quadras escolares

A *prefeitura precisa* de poupar os seus dinheiros, porém — sem ser prophetiza — de que precisa o Medeiros?

De ser um pouco indulgente, de não ser tão *cara-dura*, de recordar, finalmente, o que fez na Prefeitura.

Durão.

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que o Dr. Rocha Bastos está *estudando* uma reforma da Instrucção, reforma que vae ser-adoptada antes da volta do Dr. Cicero.

que não é só na *Escola Mauá* que se plantam cereaes.

que em muitas outras escolas a produção da batata é extraordinaria.

que o Campos, restabelecido do reumatismo, vai fornecer ás escolas todo o material necessario.

que o aniversario do Amaral enthusias-mou o povinho da Escola.

que o *dever* e a *justiça* não têm nada de commum com o *dever* e *haver* dos livros commerciaes.

que o melhor merecimento para as ad-junctas de 1.ª classe, candidatas á promoção, é servirem gratuitamente em certos institutos particulares.

que a commissão encarregada deste serviço não esquecerá este criterio.

que já se pergunta quem será o director da Instrucção, no governo do Conselheiro Rodrigues Alves.

que toda a gente acredita que virá de S. Paulo de onde veio o *methodo intuitivo*.

que, pelo menos, o boato não deixa de ser *intuitivo*.

que o prefeito, talvez, por ser aposen-tado, será o Medeiros e Albuquerque ou o Arrojado Lisboa que tambem se aposentou no carvão.

OUVIDOR.

Dialogo normalistico

Na porta da Prefeitura:

— Estás magro!

— Trabalho! Estou trabalhando muito!

— ?

— Pois, achas pouco o trabalho que tenho para conseguir material, no Almoxa-rifado?!

Argus.



— O' menino, queres uns biscoitos?
CLEMENCEAU — Você só tem "men-tiras", não quero; prefiro balas que não mentem.

D. QUIXOTE

BELLAS-ARTES

Exposição de Arte Franceza

Nossa terra (com permissão de Abadie Faria Rosa) hospeda actualmente no seu Palácio das Bellas Artes, uma Exposição de Arte Franceza.

O «salon» francez, adaptado á nossa Escola é bom, na opinião insuspeita do professor Augusto Petit; melhor, porém, foi o Ministerio de Bellas Artes de Paris que consentiu na exportação de tantas télas, não diremos más, porque além de tudo a exposição obedece a um fim altruistico, porém mal aproveitadas.

* * *

Citarei primeiro Jean Paul Laurens. Conheço-o muito, atravez das paginas do «Je sais tout», «Lectures pour tous» e das palestras do Augusto Bracet.

E' um artista forte, bom, um mestre...

Si não ensinou o Bracet a pintar foi porque o Bracet já pintava alguma coisa quando embarcou para a Europa. Ensinou-lhe, no entanto, a pintar uma coisa branca em cima das arvores da Corsega, coisa essa que nos titulos dos respectivos quadros chama-se «neve».

Paul Laurens exportou-nos «Eudoxia, imperatriz do Oriente».

Não contestamos a authenticidade da assignatura. Como, porém, não tem a data da execução, estamos no nosso direito de julgar que aquillo foi pintado quando o agora mestre Jean Paul Laurens nem sonhava que poderia pintar aquillo...

* * *

«Descendo da Cruz», é uma «esquise» de A. P. Roll. Como aqui no Rio a pessoa mais autorisada em «esquisses» é o joven Manoel Bás Domeneck, iremos pedir-lhe uma opinião sobre o quadro de Roll, que nos pareceu ser uma explicação do garoto do Calixto, publicada num dos ultimos numeros do *D. Quixote*, onde tambem havia uma cruz, a Santa Familia, etc., etc.

* * *

Ernesto Gayac conseguiu impôr-se á admiração de todos os que têm visitado o «salon» dos artistas francezes.

O seu «Fantoche» possui todas as qualidades de um máo trabalho: falta de desenho, escassez de proporções, pobreza de cores e outras coisas ruins que o architecto Virzi não se lembrou de fazer na decoração do Cinema Odeon.

Ernesto Gayac ultrapassou assim o nosso amigo Helios Seelinger no genero phantasmagórico.

Foi feliz tambem o artista francez na escolha do titulo. São verdadeiramente uns fantoches que hão de sempre perseguir a pintura franceza, os bonecos de Ernesto Gayac.

* * *

«As regatas» de Maurice Denis é no genero uma verdadeira obra de arte, expressiva, de um sentimento profundo.

Pelo sabre e pela penna

Ultimo emprego do aço dos imperios centraes



Baldado esforço !...

O artista sentiu tão bem o ambiente que acabou «boiando»...

* * *

De Jean Domergne vimos uma «Hespanhola» (269).

Muito tem soffrido a Hespanha nestes ultimos annos, além dos trezentos e tantos navios torpedeados pelos submarinos allemães.

A «Hespanhola» de Domergne parece ter sido feita com uma forte indisposição contra as coisas da Hespanha.

Enfim, não é só Domergne o martyrizador do typo hespanhol; nós temos aqui, ás vezes, o Leopoldo Gotuzzo...

* * *

Como paysagista só Gaston Balande com o «Les Monts d'Aulus» (Pyreneus), podendo-se bem traduzir o titulo para «Tela perdida».

Deve ser uma nova escola que acon-

selhamos aos nossos jovens artistas Galadino Bicho e Henrique Cavalleiro.

* * *

E por hoje, chega.

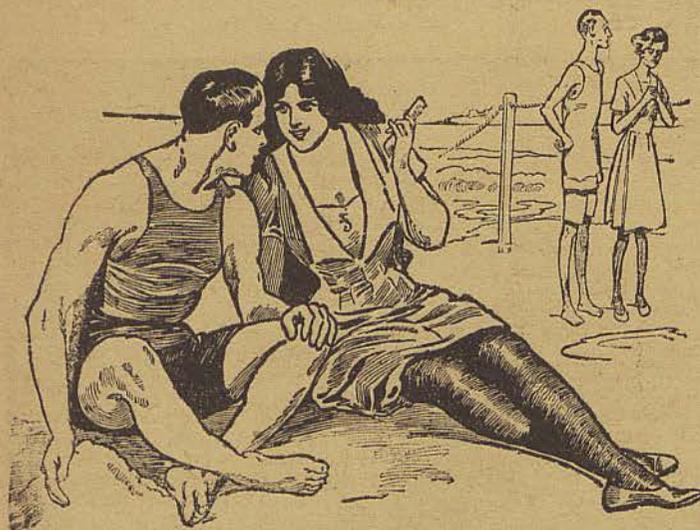
A exposição é grande e o resto fica para outra vez, inclusive umas «Rosas» de William Malherbes (293) de fazer inveja ás que o Raul Deveza expoz no ultimo Salon da Juventas, e ás que o Argemiro Cunha espalhou no templo da Sciencia, no quadro da Homenagem ao Dr. Abilio de Carvalho, que esteve exposto numa perfumaria da Avenida.

Terra de Senna.

— Meu marido é um poeta inspirado.

— Em que autores ?

Contra a fraqueza, nervosidade e dyspepsia, tomar phosphoro e ferro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão **COMPOSTO RIBOTT**, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

dôres de cabeça, não espere mais um minuto e comece hoje mesmo a se tratar com o **COMPOSTO RIBOTT**. Esperar mais pôde ser de funestas consequências para sua saúde. Seu proprio medico o recomendará. O **COMPOSTO RIBOTT** vende-se em todas as drogarias e pharmacias acréditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 rs. para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brasil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

A grande maioria das pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, desejosas de augmentarem suas forças e energias, incorrem infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêm anunciado, sob o nome de fortificante, etc., sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saúde. Se elles soubessem que a sua fraqueza e debilidade são devidas, não á falta de drogas, mas á deficiencia de seus órgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos alimentos todo o ferro, e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro, e se explicariam porque os medicamentos tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo, tomando por algum tempo com as refeições duas pastilhas do **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz conhecido. Com o auxilio do **COMPOSTO RIBOTT** seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro e phosphoro que seu organismo precisa, fazendo-o ganhar forças, energias e vitalidade com rapidez assombrosa. Muitas pessoas duplicam e até triplicam suas forças de resistencia ás duas semanas de tratamento. O **COMPOSTO RIBOTT**, por ser a base de ferro organico, na sua fórmula mais assimilavel conhecida produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos, e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Se V. S. sente-se fraco, nervoso e abatido, se seu estomago não dirige bem os alimentos e a pobreza do sangue incommoda-a com frequentes

O JUIZ



OLHEANDO os volumosos autos ensebados e roídos, o jovial servo da lei ia decifrando e traduzindo pagina a pagina a desesperante algaravia processual e jurídica em que o assassinato estava narrado em seus minimos pormenores.

Nesse dia o juiz talvez estivesse de veia, tanto assim que sorria aqui e alli quando os detalhes do crime se encaixavam numa evidencia irrecusavel.

Em resumo, de que se tratava? um miseravel acuado pelo odio, pela fome e pela inveja assassinára ás façadas um sujeito pacifico, trabalhador e honrado. As provas eram esmagadoras. O magistrado fechou os autos e sorriu:

— Bolas! a morte de um homem!

E para se distrahir apanhou o jornal do dia.

Nelle estavam contados em pormenores heroicos os feitos da grande offensiva e os communicados dos belligerantes, de onde se apuravam perdas reciprocas no vertiginoso total de 600.000 homens!

O juiz deixou de sorrir.

Seiscentos mil homens espatifados, estripados, mortos! E os autos de um tal processo vêm pelo telegrapho laconicos e épicos, como hymnos de gloria entre salvas, fanfarras e aclamações!

— E eu sou juiz! — pensou o servo da lei — E eu vou julgar consciente, imparcial e sereno o gesto avulso de um anonymo ao canto de uma rua? Não! Eu não sou juiz! Eu sou um cumplice!

De facto, nesse dia, o juiz assignou a condemnação do réo, por maioria de votos no conselho de jurados.

Domingos Ribello Filho.

As Cervejas da Brahma não são apenas

Brazileiras

São as melhores cervejas brazileiras

FIDALGA

marca popular

Capsulas premiadas

10.000\$000

Companhia Cervejaria Brahma

Sociedade Anonyma Brasileira.

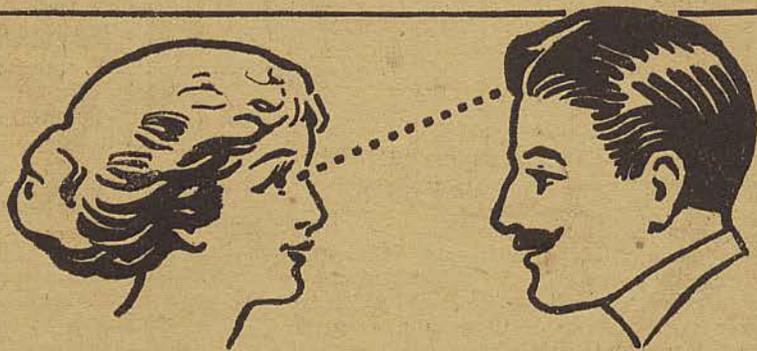
— Estou profundamente desgostoso com o casamento a que fui levado por amor.

— Já não amas mais a tua mulher?

— A bem dizer não. Mas entre as qualidades della que me seduziram, sobressahia a sua voz de ouro.

— E ella perdeu a voz?

— Não; pelo contrario. Mas na quebradeira em que vivemos verifiquei que não posso levar-lhe a voz á casa da moeda.



Tornar o pericraneo macio, forte, branco, com aspectò de perfeita saude e a missão de

Tricófero de Barry

devido ao que, se obtem uma formosa e abundante cabelleira que é admirada por todos.

D. QUIXOTE

CRONICA DE PETROPOLIS



Eu não mais pretendia escrever crônicas sobre Petropolis. Já me estava tornando um chronico. Petropolis mesmo, hoje em dia, carece de attractivos. Os amigos que me forneciam jantares e outras diversões, estão descendo para a vida intensa do Rio elegante. Julgo immensamente estúpido veranejar sem comida, e tanto assim é que, se não fóra o "diner concert" de Mme. Landsberg, eu não iria a Petropolis e tambem não daria uma unica linha sobre a Princeza das Serras.

× × ×

20 horas. Estou faminto. Almocei ás 9. Começa o diner-cabaret.

Emilio de Barros perfeitamente caracterizado de "Imperador", annuncia com voz forte e tronitante o principio do jantar. Arrebatam-se os vidros nos caixilhos das janellas e parte-se, desastradamente, o collar de Mme. Tobogan. Todos correm sollicitos a cata das tentadoras perolas de Mme. Mme. agradece ruborisada a tanta gentileza. Como recordação irá mandar confeccionar uma pulseira das perolas restituídas. Pena é que não possa reconstituir o bellissimo collar. Emilio diminue a intensidade da sua voz possante. Vae começar o o jantar. Disponho o meu guardanapo no regaço. Surge o 1º prato. E' uma "troupe"

portugueza de fados e canções. Foi engulido com muito interesse o *Ai compadre... chegadoinho... chegadoinho* de Osorio Duque Estrada e o *Passarinho bebe agua...* nostalgica melodia do cancionero Pinto da Rocha. Este ultimo numero foi bisado varias vezes. Mme. Soiza perlava crystalinas lagrimas dos seus languidos olhos saudosos. Robertosinho Brandãosinho cantou-a com grande emoção e magnifico "entrain". Eu ainda não comi nada! O commandante Azevedo já está no seu 28º pedaço de pão. Vem o 2º prato. São as "Prunes" recitadas muito "à propos". Mlle. Nioac foi maldosa. Deixou agua na bocca de todos os famintos. Relembrou comedorias que não chegam mais aos nossos mercados. Luiz Pedrneiras me relata que, certa vez, comeu "prunes" em Constantinopla. Dou-lhe meus parabens. Luiz agradece. Eu como pão.

Por traz de um reposteiro surge o 3º prato. Era o Sr. Luiz Machado Guimarães. A minha fome já está comprida. Estou disposto a, em falta de outra cousa, engulir o guardanapo. Luiz é louco. Entra no salão e zás... sapatea, sapatea e some-se. Eu só imagino Luiz em cima do meu "œil de perdrix". Estou arrepiado. Tristão da Cunha está trisinho.

Trazem o 4º prato — a *troupe* sertaneja. Causa sensação. Zé Bichão canta, choroso:

Eu quizera sê muié
Pra vivê assucegado;
Eu fazia o meu misté
Sem que fosse importunado.

Sucupira, retruca, logo:

Não perciza se muié
Pra vive assucegado,
Tu já faz o teu papé
Sem te esse perdicado.

E os desafios succedem-se com alegria para os presentes.

Vem depois a "Scheirassada." Ninguém comeu. Os dois pratinhos enjoaram a assistência. Continham em si o aborrecido perfume "L'imprevu de l'axille".

× × ×

Digno contraste! A um canto do salão do Tennis, percebo Mlle. Grispette. Mlle. com as suas delicadas e harmoniosas mãos confecciona uns sapatinhos para creança. Ao seu lado estava terminado um panninho de meza, todo em "Richelieu". Era finissimo. Mlle. trabalha incessantemente para o *Vêtement du Prisonnier de Guerre*. Está completamente absorta. Pergunto timidamente:

— Mlle. não acha os sapatinhos algum tanto curtos?

— Já me disseram isso. Mas...

— Porque não os faz maiores?

— Falta-me linha, João. E depois...

Elles lá que se arranjem.

Mlle. é caridosa. Enquanto os outros se divertem, ella trabalha com afincio para minorar os soffrimentos dos prisioneiros mortos na guerra.

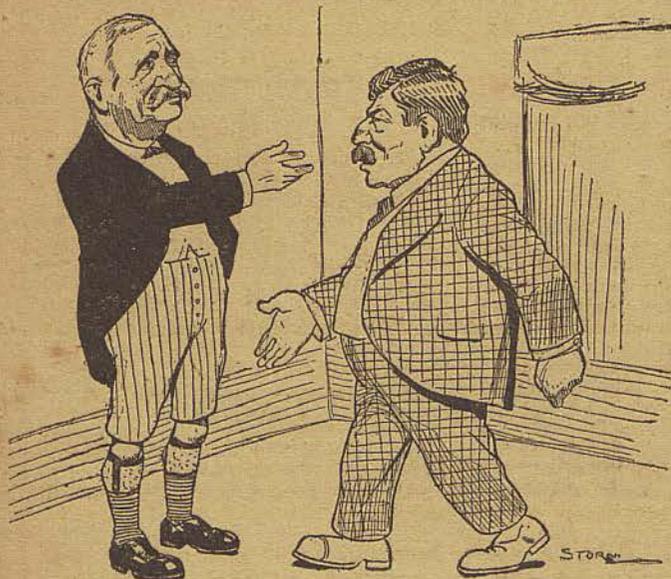
João das Moças.



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

Parcimonia á risca



Wencesláo — *Então que é isso, seu vice? Neste traje tão pouco urbano?*

Urbano — *Que quer V. Ex. ? seguindo os seus conselhos de parcimonía limitei-me a ter apenas um par de calças : roubar-me esse e agora...*

Wencesláo — *Procure o Netto; talvez elle lhe arranje umas, pardas...*

Um camarada nosso desejando ir para os Estados Unidos teve que tirar passaportes e ficha de identificação. Photographo e digitographado, entrou no interrogatorio complementar:

— Tem algum signal particular ?

— Tenho mas não são visiveis.

— Em todo caso será bom consignal-os no passaporte como medida de precaução.

Quaes são elles ?

— Não sou da Sociedade de Agricultura e não adheri á Liga Defeza Nacional.

CONTRASTES

Sou de uma Companhia de Seguros
o chefe contador pois dias passo
enchendo resmas de papel almaço
de dividendos, capital e juros.

Sommas que cobrem todos os meus furos
enchem de fora a fora o calhamaço
e eu, triste, á proporção, que as sommas traço,
multiplico da vida os meus apuros.

Ingrata profissão ! Se a somma cresce,
eu, por mais que a deduzo, me parece,
que no meu coração dobram suas penas !

Qual chefe contador ! Chefe dos promptos :
Durante o anno inteiro a escrever contas
e ter no bolso dez mil reis apenas !

Belmiro Braga.

11 — Abril — 1918.

AROMAS...

Amigo, eu não contesto que, talvez,
Já tenhas respirado um bom perfume ;
Mas, tambem, asseguro que, uma vez
Ao menos, já sentiste o máo, do estrume.

O Rio cheira mal... Sempre isso les
Nos jornaes que o pensar nosso resume ;
E tu mesmo, leitor, com polidez,
Reclamas a catinga, em vão queixume.

O Rio cheira mal... mas esse mal
Pode ser num momento debellado
De um modo decisivo e radical :

Para cada nariz atormentado,
Existe o suave aroma angelical,
De um bom cigarro York, Marca Veado.

PARC ROYAL

Grande venda extraordinaria de

SALDOS de fim de Estação

PARC ROYAL

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da saída dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente à praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

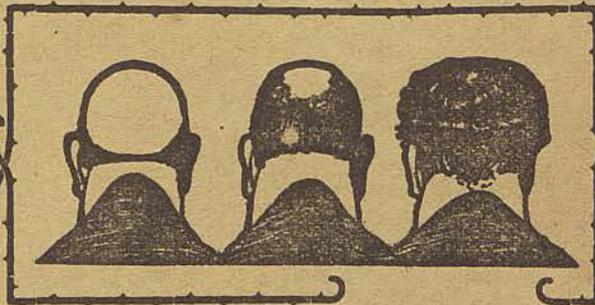
A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até às 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry - Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 27 de Abril

50:000\$000 - INTEIROS 3\$500
QUINTOS 700rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO



BROMILÍADAS

VII

Vós, tenro e novo ramo despontante
De uma arvore já velha e já fanada,
O' joven que sentis o peito arfante
E dizeis, a sorrir :--não vale nada!
Livrae vossos pulmões da apavorante
Tuberculose, a doença negregada,
Mas da qual toda a gente se livrou
Que, com a ajuda de Deus, Bromil tomou.

VIII

Vós, formosa mulher a cujo imperio
Como ao do sol se curva o mundo inteiro,
Levae tambem qualquer bronchite a serio,
Que a saude é da vida o bem primeiro!
Ter fortes os pulmões não é mysterio
Em todo o nosso Rio de Janeiro
Nem por todo o vastissimo Brazil
Té onde chegue um frasco de Bromil !

Tosse?... BROMIL!